

# Adalcinda Camarão – Anseio

Ah, eu quisera ser aquela árvore  
coberta pelas garças brancas de vôo incerto!  
Árvore plantada pelo acaso  
à margem do rio enorme!  
Árvore de frondes anantos,  
desejosa, quase humana,  
que se arrepia ao contato  
das penas dos papagaios que passam!  
Árvore que tem o grande amor do vento  
e que da sombra para o gado descansar.  
Árvore estéril, árvore bela, árvore fresca,  
árvore amante de todos os crepúsculos,  
no solstício do inverno ou do verão,  
Árvore do pensamento das outras árvores!

**Adalcinda Camarão, Poesia do Grão-Pará**